

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro
Diretoria de Pesquisa e Produção

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE OS DADOS DE PRODUÇÃO DA TRUTICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2024



FIPERJ 2025





Governo do Estado do Rio de Janeiro
Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro
Diretoria de Pesquisa e Produção

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO INTERIOR, PESCA E AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GOVERNADOR

Claudio Bonfim de Castro e Silva

SECRETÁRIO DE ESTADO

Jair de Siqueira Bittencourt Júnior

DIRETOR PRESIDENTE

José Carlos Gervazoni Gomes

DIRETOR DE PESQUISA E PRODUÇÃO

Rodrigo Takata

COORDENAÇÃO DE PESCA MARÍTIMA

Francyne Carolina dos Santos Vieira

COORDENAÇÃO DE AQUICULTURA E PESCA INTERIOR

Marcelo Duarte Pontes

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Carla Carolina Dias Uzedo Ribeiro

ELABORAÇÃO

Lício de Sá Freire

Marcelo Menezes de Britto Pereira

Pedro Vieira Esteves

Rodrigo Takata

Thiago Mendes de Freitas



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro
Diretoria de Pesquisa e Produção

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ)

Informativo Sobre os Dados de Produção da Truticultura do Estado do Rio de Janeiro
/ Licius de Sá Freire ... [et al.]. – Niterói :FIPERJ, 2025.

23 p.: il. color. (Documentos / FIPERJ, ISSN 1517-5480; 02).

1. Aquicultura. 2. Produção. 3. Desenvolvimento sustentável. I. Freire, Licius de Sá.
II. Pereira, Marcelo Menezes de Britto. III. Esteves, Pedro Vieira. IV. Takata,
Rodrigo. V. Freitas, Thiago Mendes. VI. Série.

CDD (21. ed.) 639.8098

©2025 FIPERJ

SUMÁRIO

- 04** 01- APRESENTAÇÃO
- 05** 02- CONTEXTUALIZAÇÃO
- 07** 03- ÁREA DE PRODUÇÃO
- 08** 04- ESPÉCIE PRODUZIDA
- 10** 05- METODOLOGIA
- 11** 06- CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO
- 13** 07- DADOS DE PRODUÇÃO
- 18** 08- PERSPECTIVAS PARA 2025



01- APRESENTAÇÃO

Os dados de produção representam uma ferramenta de suma importância para os trabalhos de gestão aquícola e a elaboração de políticas públicas eficazes. Apesar dos esforços realizados para o levantamento das informações sobre as produções aquícolas, muitas lacunas são averiguadas em espécies que não configuram entre os principais produtos. Dentre estas espécies temos a truta-arco-íris, que apesar de sua pouca relevância em termos quantitativos, apresenta uma grande importância econômica, social e cultural para muitos territórios no Brasil. Esse é o caso do Estado do Rio de Janeiro, onde as truticulturas se estabeleceram na década de 1970 com o desenvolvimento de toda uma cultura de produção de pequena escala. Entendendo este inestimável valor para o desenvolvimento do território, a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) vem trabalhando para o levantamento dos dados de produção de trutas com o intuito de gerar um banco de informações que possam subsidiar a elaboração de políticas públicas para o setor. Esse Informativo é o resultado deste trabalho que está indo para a sua primeira edição, trazendo um pequeno panorama com as características e dados de produção das truticulturas do Estado do Rio de Janeiro.

02- CONTEXTUALIZAÇÃO

A aquicultura vem tomando espaço cada vez mais relevante na geração de alimento, emprego e renda em todo mundo. No Brasil, apresentou crescimento de 3,1% quando comparado ao ano anterior, chegando em 2023 a uma produção de peixes de 887.029 ton (PEIXE BR, 2024[1]). No caso do estado do Rio de Janeiro, apesar de ainda não ter um papel de relevância no cenário nacional, alguns municípios têm na piscicultura um setor importante para o desenvolvimento via dinamização de suas economias locais. As regiões montanhosas de quatro municípios: Nova Friburgo, Petrópolis, Resende e Teresópolis têm na produção de trutas um ativo que, para além das questões econômicas, está atrelado a cultura e história das cidades. O início do cultivo em meados dos anos 70 construiu ao longo do tempo relações bastante imbricadas com a população e outras atividades produtivas como o turismo e a gastronomia. Nos municípios de Nova Friburgo e Resende esta tradição culminou na proposição de festivais gastronômicos ligados à truta. É válido destacar que no decorrer dessa história formou-se a Associação de Aquicultores da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (AquiSerra), com truticultores dentro do seu quadro de associados, para fortalecer a atividade e promover seu desenvolvimento. Assim, a referida importância deste arranjo gera a necessidade de melhor entendimento do seu funcionamento e características, demandando a geração de dados contínuos sobre o setor. Neste sentido, a FIPERJ, órgão público vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Interior, Pesca e Agricultura Familiar (SEDIPAF), com a sua atribuição de desenvolvimento sustentável da aquicultura fluminense, trabalha no levantamento de informações para subsidiar a elaboração e execução de políticas públicas.

A FIPERJ possui 18 escritório regionais distribuídos pelo Estado, atendendo a todos os 92 municípios, além de três unidades de pesquisa com duas destas com papel também de produção de formas jovens (FIGURA 1). Para as ações na região serrana, a FIPERJ conta com a atuação de três escritórios, o Escritório Regional Serrana (ERS), Escritório Regional Centro-Sul Fluminense I (ERCS I) e o Escritório Regional Centro Norte Fluminense (ERCN). Com relação à região do médio Paraíba do Sul, que engloba o município de Resende, há ações despendidas pelo Escritório Regional Médio Paraíba (ERMP). Assim, com este objetivo o presente boletim visa municiar órgãos públicos municipais, estaduais e federais, além de entidades privadas afetas ao tema, incluindo os próprios produtores, com os dados da produção de trutas do Estado.

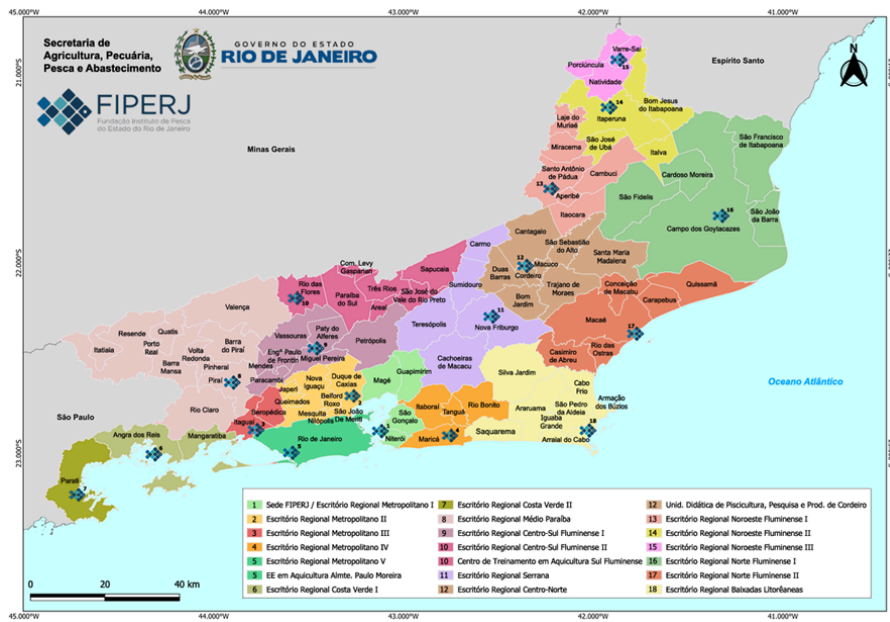


Figura 1. Distribuição das unidades da FIPERJ no Estado do Rio de Janeiro.

03- ÁREA DE PRODUÇÃO

A produção de trutas se concentra principalmente em quatro municípios: Nova Friburgo, Petrópolis, Resende e Teresópolis (FIGURA 2).

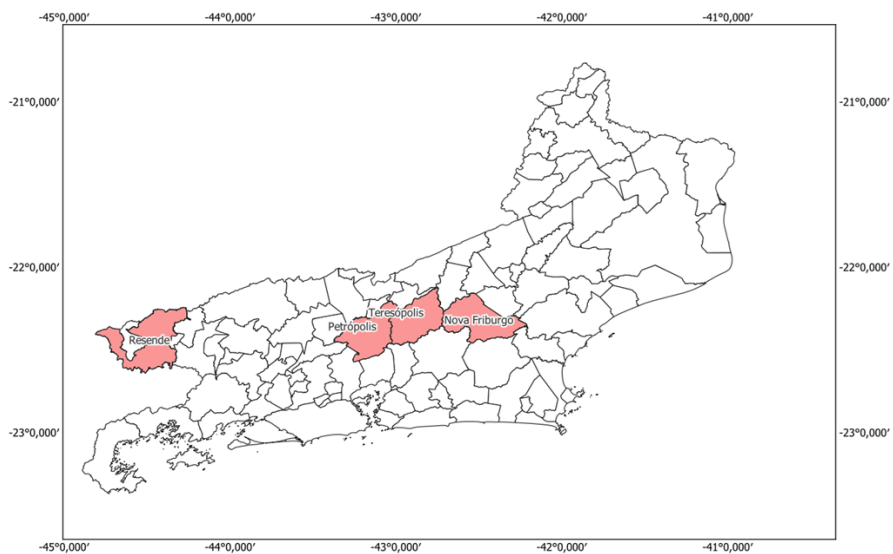



Figura 2. Municípios produtores de trutas do Estado do Rio de Janeiro.

04- ESPÉCIE PRODUZIDA

As trutas pertencem a um grupo de peixes da família Salmonidae. Entre as espécies desta família, a truta arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*) é uma das mais intensamente cultivadas, apresentando produções em todos os continentes, com exceção da Antártica (FIGURA 3). A truta arco-íris é natural dos cursos de água da costa do Pacífico, da cadeia costeira da América do Norte, desde o Alasca até o México. No hemisfério sul, a truta foi introduzida com êxito na África, na América do Sul, na Austrália e na Nova Zelândia. Na América do Sul, encontra-se distribuída na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela (BLANCO, 1994[1]).



Figura 3. Truta arco-íris. Fonte: Arquivo FIPERJ



Esta espécie se caracteriza por corpo coberto com finas escamas fusiformes e coloração que varia conforme ambiente em que vive, idade e estado de maturação sexual. A denominação arco-íris se deve a presença de uma faixa horizontal com cores de diferentes tonalidades. Seu habitat são águas frias, limpas e cristalinas de rios e lagos de regiões montanhosas. A truta arco-íris é um peixe carnívoro, na natureza, se alimenta de presas vivas, como insetos em fase larvar e adulta, moluscos, pequenos crustáceos e pequenos peixes (BLANCO, 1994).

05- METODOLOGIA

A obtenção de informações junto aos produtores ainda é um processo impreciso devido à falta de registro de produção da maioria dos empreendimentos. Para contornar este problema e aferir a produção com maior precisão, foi estabelecida a obtenção dos dados de forma indireta pela quantificação de ovos embrionados adquiridos pelos produtores. A obtenção de ovos embrionados ocorre por meio da AquiSerra com o suporte da FIPERJ, sendo este processo realizado pela grande maioria dos produtores de Nova Friburgo. Ao cálculo foi atribuída uma mortalidade de 20%, sendo este valor condizente ao padrão de mortalidade encontrado para as produções de truta da região, além da utilização do peso médio de 0,350 kg/indivíduo para transformação da unidade para quilogramas. Ocasionais eventos de grande mortalidade foram registrados e incidiram sobre o cálculo final da produção.

Contudo, para o registro dos dados de Teresópolis, Petrópolis e Resende, tal metodologia não pode ser realizada, pois os produtores não efetuam a compra dos ovos embrionados via AquiSerra. Assim, para este universo de criadores, que são a minoria dos empreendimentos da Região Serrana, foi realizado o contato telefônico para obtenção das informações de produção.

Os dados de Resende só puderam ser integrados para a produção do ano de 2024, ou seja, as informações dos anos pretéritos só serão apresentadas para a produção da região serrana (Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis).

06- CARACTERÍSTICAS DE PRODUÇÃO

O cultivo de trutas é realizado predominantemente em tanques de alvenaria retangulares em sistemas intensivos de produção do tipo "raceway"[1] (FIGURA 4). Contudo, pode-se averiguar a utilização, em algumas produções, de tanques circulares de alvenaria (FIGURA 5). Devido a pouca disponibilidade hídrica e a necessidade de um grande volume de água, as truticulturas fluminenses frequentemente realizam reaproveitamento de água.



Figura 4. Tanque de alvenaria retangular.
Fonte: Arquivo FIPERJ



Figura 5. Tanques de alvenaria circular.
Fonte: Arquivo FIPERJ

Sistema de produção intensiva com grande fluxo de água utilizado na aquicultura com renovação da água acima de 100%/hora

O conjunto dos empreendimentos é composto de pequenas propriedades com a contratação de mão de obra ou aproveitamento dos membros da unidade familiar. Como forma de agregação de renda, algumas produções atrelaram o cultivo à estruturação de restaurantes e hospedagens (FIGURA 6). Essa integração com o turismo e gastronomia tem sido um fator importante para a viabilidade das truticulturas.



Figura 6. a) Castelinho; b) restaurante Boteco Vale das Trutas; c) restaurante Arco-íris e d) restaurante Trutas do Roscio.

Para além da venda no próprio estabelecimento, essa produção é absorvida pelo mercado local, principalmente por outros restaurantes e mercadinhos.

Os principais produtos ofertados são a truta eviscerada, os filés de truta e o patê de truta defumado. O processo de beneficiamento ainda é artesanal.

[4] Retirado de <https://arcoistrutas.com.br/#menu-item-2737>, Acesso em 17 de novembro de 2024.

[5] Retirado de https://www.exitorio.com.br/materia.php?post_id=1502, Acesso em 17 de novembro de 2024.

[6] Retirado de <http://www.trutas.com.br/galeria-de-fotos>, Acesso em 17 de novembro de 2024.

[7] Retirado de <https://www.facebook.com/people/Buteco-Trutas-do-vale/100064753360510/?sk=photos>, Acesso em 17 de novembro de 2024.

07- DADOS DE PRODUÇÃO

Foram adquiridos 158.000 ovos de truta, sendo que destes 124.000 ovos foram comprados por truticultores da região serrana e 10.000 ovos de produtor de Resende. Os 24.000 ovos restantes foram produzidos na região serrana e obtidos pelos produtores locais. Os 124.000 ovos importados pelos aquicultores da região serrana correspondem a um aumento de 17,7% com relação ao ano de 2023.

Em 2024, o cultivo de trutas foi desenvolvido por 18 produtores sendo que 15 do município de Nova Friburgo, dois de Petrópolis e um de Resende (Tabela I). Esse número, para a região serrana, representou uma queda de 22,7% com relação ao ano anterior (N=22). Tal queda foi puxada pelo término de produção de três truticultores de Nova Friburgo e um de Teresópolis.

A produção de trutas no Estado do Rio de Janeiro alcançou, em 2024, 25.440kg (Tabela I). Para os 21.440 kg produzidos na região serrana, observou-se uma variação positiva de 6,3% comparado com o ano anterior. Esse crescimento interrompeu uma trajetória de queda desde 2019 (Tabela II).

Tabela I. Dados da produção de trutas para o ano de 2024.

Municípios	Nº Produtores	Produção (kg)
Nova Friburgo	15	18640
Petrópolis	2	2800
Resende	1	4000
TOTAL	18	25440

Tabela II. Dados da produção de trutas (kg) para a região serrana fluminense (2019- 2024).

MUNICÍPIOS	ANOS					
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Nova Friburgo	35560	26040	23520	25200	17360	18640
Petrópolis	4480	7000	4480	2800	2800	2800
Teresópolis	14560	16240	11200	11200	0	0
TOTAL	54600	49280	39200	39200	20160	21440

Apesar da melhora na produção, a produtividade na região serrana foi afetada uma vez que o aumento de 17,7% na aquisição de ovos embrionados acarretou um crescimento da produção (trutas para o abate) de apenas 6,3%. A frustração da produção esteve relacionada aos eventos de mortalidade em Nova Friburgo chegando a 41% do total produzido. As principais causas corresponderam à questões de manejo e tecnológicas (61,7%) e sanitárias (38,3%).

A produção, em 2024, permaneceu concentrada no município de Nova Friburgo, compreendendo 73% da produção total, seguido de Resende com 16% e, por último, Petrópolis com 11% (Figura 8).

■ Nova Friburgo ■ Petrópolis ■ Resende

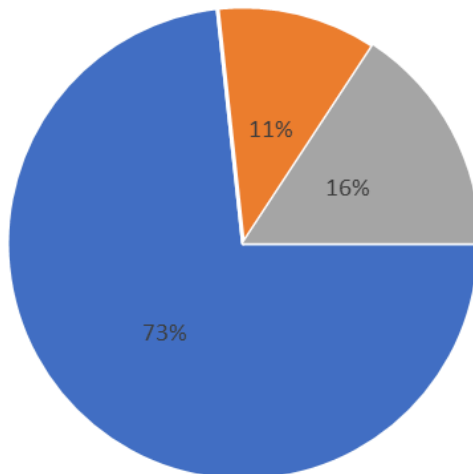


Figura 8. Contribuição em porcentagem dos municípios para a produção total de trutas de 2024.

O município de Nova Friburgo passou de uma produção de 35.560kg em 2019 para um volume de 26.040kg em 2020, uma queda de 26,8% (Figura 9). Essa tendência, apesar da menor intensidade, se manteve de 2020 para 2021, com redução da produção em 9,7%. Contudo, ocorreu uma pequena recuperação para o ano de 2022 (7,1%), totalizando 25.200kg de trutas produzidas. No ano de 2023, foi registrado um novo decréscimo de 31,1% com 17.360 kg produzidos. Já em 2024, foi registrado um aumento de 7,4% com uma produção de 18.640kg.

O município de Teresópolis saiu de uma produção de 14.560kg em 2019 para 16.240kg em 2020, totalizando um crescimento de 10,3%. A partir de 2020, é registrada uma queda de 31,0% para o ano de 2021 e estabilização da produção de 2021 para 2022 (11.200kg). Em 2023, a produção foi zerada em função do único produtor estar desativado enquanto permanece em processo de regularização. A situação permaneceu a mesma em 2024.

A produção de Petrópolis apresentou aumento de 36,0% entre os anos de 2019-2020, saindo de uma produção de 4.480kg para 7.000kg. Todavia, nos anos seguintes, apresentou quedas consecutivas de produção, com redução de 42,9% (2020-2021) e 37,5% (2021-2022), terminando o ano de 2022 com 2.800kg de trutas produzidas. Para o ano de 2023 e 2024, a produção se manteve constante em 2.800kg.

O município de Resende passou a integrar o monitoramento em 2024, sendo registrada uma produção de 4.000kg.

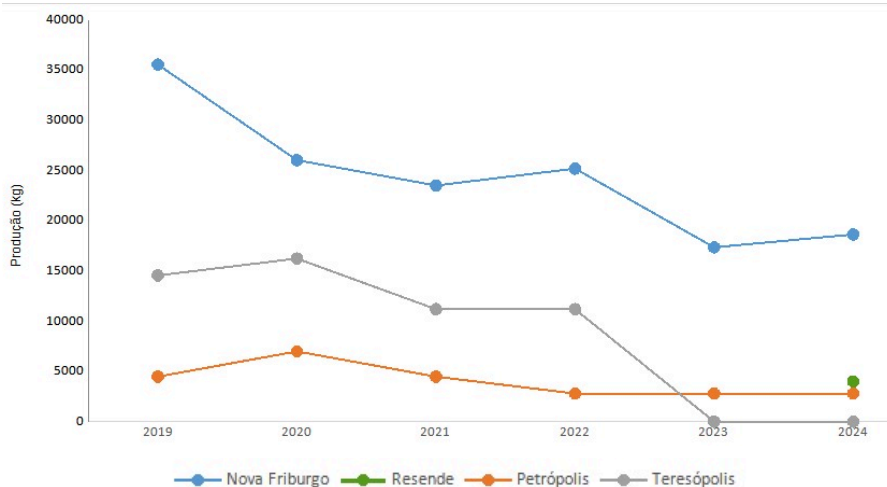



Figura 9. Série temporal da produção de trutas distribuídas entre os municípios produtores.



O valor de venda do quilo da truta inteiro e eviscerado variou entre R\$60,00 e R\$65,00. O menor preço foi alcançado em mercados locais e o mais caro pago em mercados consumidores de Niterói e Rio de Janeiro. O peso médio da truta inteira comercializada pelo produtor na região serrana ficou em 350g e para Resende em 500g.



08- PERSPECTIVAS PARA 2025

No ano de 2024, visando a safra 24-25, os produtores da Região Serrana, principalmente, os de Nova Friburgo, adquiriram 98.000 ovos de trutas. Este valor é 32,9% menor do que o da safra anterior, gerando uma perspectiva de produção anual em torno de 23.520 kg, caso não haja nenhum evento de mortalidade para além do normalmente encontrado.

Não se obteve informações sobre a aquisição de ovos para o município de Resende visando a produção de 2025.

A produção local de ovos e alevinos de truta foi frustrada para o ano de 2025 devido à falta de mão de obra qualificada. Tal deficiência acarretou numa produção de apenas 2.000 ovos.



APOIO:



